Capítulo 14: Orgasmo ao Nascer do Sol

As pessoas sempre perguntam o que eu faço para me divertir. Um dos meus hobbies favoritos é ver o nascer do sol. Adoro porque é tranquilo, e os do Rio são excepcionalmente lindos. A maioria das pessoas vem ao Rio e nunca consegue ver um, o que acho de explodir a cabeça. Exige compromisso de verdade, porque nos verões do Rio eu costumo acordar às quatro da manhã para pegar todas as cores do céu antes de o sol subir no horizonte. Tive dois nasceres do sol que sempre chocam as pessoas quando conto a história.

O primeiro foi na Praia do Diabo, no Arpoador, aonde gosto de ir nos meses de verão. É um lugar muito especial para ver o nascer do sol. Tem uma academia ao ar livre, uma prainha minúscula e uma trilha curta até um mirante nas pedras.

Numa manhã, notei um grupo que já estava na água. É raro alguém chegar na praia antes de mim. A maioria das pessoas ainda está bebendo na rua. Ocasionalmente, outros entusiastas se juntam a mim, ou bêbados que não dormiram porque estavam na farra. Depois de olhar com mais atenção, percebi que estavam todos pelados.

É o Rio. Nada mais realmente me surpreende. Estendi minha canga e me preparei para fazer yoga, de propósito de costas para o grupo. Gente pelada saltitando na água com certeza atrapalharia meu fluxo. Alguns minutos depois de começar a prática, notei uma mulher caminhando na minha direção. Achei que ela só estava andando, mas vinha direto para mim. Por que essa mulher pelada está vindo falar comigo? Quando eu estava no meio da postura da montanha, ela já estava parada bem na minha frente.

Ela começou a falar comigo em espanhol. Eu tentava de todo jeito não olhar para os seios dela, mas, sendo homem, era simplesmente impossível. Eu entendo um pouco de espanhol. Ela explicou que ela e os amigos estavam curtindo um banho de mar pelados, como se isso não fosse óbvio. Sorri e disse: “No hablo espanhol.” Ela continuou por mais um ou dois minutos. Entendi que estava pedindo meu número, mas fingi que não. Não sei o que há com os nudistas, mas normalmente eles têm corpos que deveriam ficar escondidos debaixo de roupa.

Eventualmente ela voltou para os amigos, e eu voltei para o meu yoga.

A segunda vez que interromperam meu nascer do sol foi em Morro de São Paulo. Um amigo e eu tivemos uma noite longa e decidimos ver o nascer do sol antes de dormir. Fui sozinho procurar um mirante melhor.

Enquanto curtia a vista das pedras, notei um homem abaixo de mim. Não dei atenção. Pela visão periférica, deu para perceber que era morador de rua, e era óbvio que não estava mentalmente

estável. O nascer do sol estava lindo, com roxos e laranjas incríveis riscando o céu. Também havia nuvens, o que sempre rende vistas espetaculares.

Depois de um tempo, comecei a ouvir um som rítmico de pele batendo vindo da direção dele. Olhei de relance, e o homem estava com tudo se masturbando para o nascer do sol. Pensei: nossa, eu amo nascer do sol, mas isso é demais. Rapidamente fui para outro lugar e contei aos meus amigos o que tinha acontecido.

Ainda estou esperando ter uma ereção com um nascer do sol. Talvez uma nuvem em formato de pêssego resolvesse.